



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Correlação entre Sintomas de Ansiedade e Adesão ao Tratamento em Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1
Autor	JULIANA RODRIGUEZ MIRANDA
Orientador	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Correlação entre Sintomas de Ansiedade e Adesão ao Tratamento em Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1

Juliana Rodriguez Miranda – Bolsista PIBIC CNPq
Orientadora Prof. Dra. Débora Dalbosco Dell’Aglia

A adolescência é um período do desenvolvimento marcado por diversas mudanças -físicas, psicológicas e sociais. Durante esse período, quando há um diagnóstico de uma doença de caráter crônico como o Diabetes Mellitus do tipo 1 (DM1), podem surgir dificuldades para a adesão ao tratamento. A adesão ao tratamento, de modo geral, é entendida como o cumprimento do tratamento médico e dos cuidados prescritos de forma adequada. No caso do DM1, a adesão pode ser ainda mais complexa, pois exige mudanças nos hábitos e na rotina do adolescente, como hábitos alimentares adequados, prática de atividades físicas, bem como aplicação de insulina e monitorização de glicemia. Além disso, fatores emocionais podem interferir na adesão ao tratamento. Sintomas de ansiedade e de depressão, sentimentos de insegurança, além de comportamentos de autocuidado e percepção de qualidade de vida podem afetar positiva ou negativamente o engajamento do adolescente no tratamento do DM1. Entende-se ansiedade como condição orientada para o futuro, caracterizada por (1) apreensão relativa à percepção de não poder controlar ou prever eventos potencialmente aversivos; (2) sintomas corporais de tensão física; e (3) desvio do foco de atenção para esses eventos potencialmente aversivos ou às respostas afetivas eliciadas por eles. Nesse sentido, tornam-se importantes estudos que investiguem os impactos causados pelo DM1 na vida do adolescente e na adesão do mesmo ao tratamento prescrito. Desta forma, este estudo investigou a correlação entre indicadores de ansiedade e a adesão ao tratamento em adolescentes com DM1. Participaram 122 adolescentes com diagnóstico de DM1, com idades entre 12 e 18 anos ($M=14,71; \pm 1,77$), sendo 56,6% do sexo masculino. Os participantes estavam em tratamento em uma instituição pública de atendimento especializado em DM na infância e adolescência. Os dados foram coletados por meio de uma Ficha de Dados Sociodemográficos e da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (EDAE-A). Esta escala consiste em 21 itens, em formato Likert de quatro pontos (de 0 a 3), divididos em três dimensões: depressão, ansiedade e estresse. Para este estudo foram analisados os dados da dimensão de ansiedade. Os instrumentos foram aplicados individualmente na sala de espera para as consultas de rotina, com tempo médio de duração de 20 minutos. Os resultados indicaram uma correlação inversa, estatisticamente significativa ($r=-0,369; p<0,001$) entre ansiedade e adesão ao tratamento. A partir disso, conclui-se que a presença de ansiedade nos adolescentes com DM1 pode influenciar a adesão ao tratamento. Dessa forma, devem ser observados comportamentos, tais como dificuldade em aceitar o diagnóstico; medo de não poder controlar, evitar ou prever o destino da doença; e medo das complicações, entre outros, que podem aumentar a ansiedade e dificultar a adesão. Sendo assim, salienta-se a necessidade de intervenções, junto a essa população, que considerem os aspectos psicológicos, a fim de minimizar seus impactos na adesão ao tratamento dos adolescentes com DM1.